



Feliciano B. Kamati

‘ ‘ Nditchilinga-Ndati ‘ ‘

# COMBOIO DA HUMANIDADE

MARCAS DA CONSCIÊNCIA  
DESPIDAS POR UMA INTERROGAÇÃO

Feliciano B. Kamati  
´´Nditchilinga-Ndati´´

COMBOIO DA HUMANIDADE  
Marcas da Consciência  
Despidas por uma Interrogação

Poesia

#### Ficha Técnica

**Título:** Sonetos de uma Quarentena sem Você

**Autor:** Feliciano B. Kamati ´´Nditchilinga-Ndati´´

**Editora Digital:** [Água Preciosa](#)

**Texto:** Verdana 12

**Capa:** Belson Hossi

**Revisão dos Textos:** Mille Tavares

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS

DEDICATÓRIA

PREFÁCIO

CLAMOR

AMANHÃ

NEGAR

LEV´ARTE

SAUDADE

GRITO DA SOCIEDADE

DELÍRIOS

MEDO

MOMENTO

SÃO ELES

HOMENS DA COR DA BANDEIRA

FOGUEIRA

CANFEU

COBARDIA

MINHA GERAÇÃO

VALOR AUSENTE

EXISTO

TEMPO

CANTO DO GALO

NÃO TENHO CULPA DE NADA

TESTEMUNHO

NÃO QUERO NADA

SILÊNCIO

DEIXA-ME

MULHER

PASSADO ENTERRADO

NÃO ESTAREI

REALIDADE DESCREVE

NOITE ENCANTADORA

NATAL

VICIO MEU

CALAR DA NOITE

PROFETAS DISSERAM

COMBOIO

CONSELHO

ALIMENTO DO SER

BIOGRAFIA

## AGRADECIMENTOS

Agradeço:

Ao invisível Todo-Poderoso, pela graça de SER, subsistência saudável e completa, em todos os meandros vitais.

Ao movimento LEV'ARTE, por me tornar mais:

Leitor

Escritor

Poeta e mais artista...

Ao Mille Tavares, Pela disponibilidade do seu valioso tempo e pelo empréstimo da sua massa cinzenta para correção da obra.

À Empresa **Água Preciosa** na pessoa do Sr. Valdemar Ribeiro, por esta grande oportunidade de publicar esta obra.

O meu muito obrigado....



## DEDICATÓRIA

Aos meus procriadores, Ângelo Kamati e Bernardina Ndjamba, ambos em feliz memória. Pelos cuidados e o leite materno, contingente indispensável para a sobrevivência e realização de todos processos vitais.

À minha magnífica esposa, Judith Chissua Pefuco Sousa, por noites solitárias ao nosso leito, enquanto selectava e compilava letras que resultaram em palavras desta primogénita obra literária.

Aos meus queridos e lindos Filhos, obrigado por permitirem dividir o vosso magnífico tempo.



## PREFÁCIO

### **C**OMBOIOS DA HUMANIDADE, *Marcas da Consciência*

**Despidas por uma Interrogação**, são marcas vividas por qualquer leitor ou indivíduo ao longo do tempo, cuja consciência se despojou delas, por meio de quesito.

Uma obra do poeta Levarteano cujo primeiro choro se dá nas terras do Sahara, é nas bandas da Mumuila e dos braços abertos em que a sua régua literária se efectiva. Sua obra navega às praias da prosa poética e versificada, rompendo, às vezes a métrica, apresenta poemas que reflectem o quotidiano humano e dimensões da sua vida terrena. Isso é arte (estilística), que se diga.

O poeta inconformado com o que a vida o proporciona, procura expor os seus mais nobres sentimentos (lamentações sociais): Onde Gritam as vozes soltas do além, os sopros dos ventos do atlântico e onde

Soltam-se os gritos dos inocentes. É contagiante a energia que o poeta faz (per)passar num acordar que será amanhã, falando de solidariedade, sorriso, falando de alegria.

Apaixonado, cuja impelida alma percorre,... ali na lembrança espiritual/homenageio uma donzela/ coberta com a penumbra do/véu de seda/deixado a alma despida e satisfeita/de um amor imaginário.

Paradoxal, também:

...s flores murcharam

As rosas já não espalham a sua fragância

O jardim já não transmite fôlego.

Do sul, um clamor e um basta de injustiças se consuma, a força jovem é chamada a assumir a sua posição, enquanto aos kotas se lhes pedem licença para que estes jovens brilhem também. Na sua obra, a saudade é viva, mas não dá lugar a nostalgia, mas em cada silêncio do seu interior, encontra o seu verdadeiro eu.

Lança o apelo ao seu amado povo:

...Luta para seres libertado

Vamos transformar Angola num canteiro de obras

A corrupção é o mal que enferma a sociedade

Os profetas disseram e os escribas escreveram

apenas estamos a cumprir profecias.

Alimenta O SER e num paradoxo, nega-se a dar conselhos a quem tenha recebido tantos da vida e nada fez

Viaja para longe, no seu COMBOIO que Passa lá, acolá e não aqui/deixando mercadorias/semearando desgraças/aumentando a tristeza de quem já não tem nada.

A criatividade é chave, o estilo é o bálsamo. Cada autor tem o seu estilo e, isso é que faz a diferença.

Ao poeta, os meus parabéns por este grande feito, êxitos!

***Mille Tavares El Dorado***

***(Autor e Escritor)***

## APRESENTAÇÃO

Comboios da Humanidade são marcas vividas e vivenciadas por qualquer leitor, registados ao longo do tempo cuja consciência despiu-se delas, por meio de uma interrogação.

Encontram-se poemas que reflectem o quotidiano dos seres humanos, em todas dimensões da sua vida.

Desde as lamentações sociais, amores, desejos, injustiças, morte lembranças e saudades que nunca mais voltarão.

*Em cada silêncio do seu interior,  
encontra o seu verdadeiro Eu*

## CLAMOR

Gritam as vozes soltas do além  
Agitam-se as águas oceânicas  
Sopram os ventos do atlântico

Abanam as bandeiras humanitárias  
Perdem-se de vista os rotos de sangue  
Ouvem-se os sinos de clamor

Perdem-se os trilhos das pegadas dos heróis  
Cruzam-se as vozes da confusão  
Soltam-se os gritos dos inocentes.

5ªf- 02.08.18- 05hs.





**AMANHÃ**

Quando acordares será amanhã  
amanhã de um dia novo

Quando acordares será amanhã  
amanhã para recomeçares  
recomeçares a plantar  
a solidariedade  
a felicidade  
o sorriso  
a alegria

Quando acordares será amanhã  
amanhã de novas certezas  
de novas oportunidades

Quando acordares será amanhã  
amanhã de novos desejos e  
de um novo amor

Quando acordares será amanhã  
amanhã de um novo amanhecer  
para caminhares

Quando acordares será amanhã  
amanhã de um novo recomeço  
para recomeçares a vida  
será amanhã de um novo acreditar...

5ªf-22/04/20- 08hs

## NEGAR

Quem! ousa negar  
a luz do sol  
o brilho das estrelas  
o clarear da lua  
o azul dos Céus?

Quem! Ousa negar  
a água da chuva  
o barulho das cachoeiras  
a grandeza dos oceanos  
as ondas do mar?

Quem! Ousa negar  
o cantar dos pássaros  
o assobio da natureza  
o grito dos grilos dos sapos e rãs?

Quem! Quem ousa negar  
olhar nas mini-saias da menina Mimi  
no gingar de uma negra  
de carapinha dura e lá e lá de cima  
Junto a Fenda da Tundavala  
acalmar os desejos espirituais?  
Quem! Quem ousa negar  
A si próprio?

23/04/2016



## LEV' ARTE

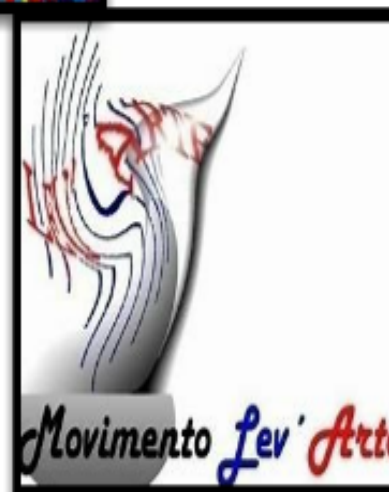
Em ti descobri levar a magia  
das letras  
O poder das palavras  
mesmo sem ser mágico.

Lev' arte  
Em ti me humanizei  
Percebi que a vida é compartilhada  
mesmo sem capital financeiro.

Lev' arte  
A humanidade que vive em ti é alegre  
contagante e feliz,  
escondendo as máguas, a dor na arte.

Lev' arte,  
Levas em todo canto e lugar  
com humildade e humanidade  
com unanimidade e ternura  
o humor, dança, teatro, poesia, música...  
Despertando as mentes inocentes  
a liberdade da vida  
não perdida.

Benguela, 07/2015



## SAUDADE

Saudade do tempo que era  
miúdo  
Do tempo que a criança, era inocente.

Saudade do tempo que a verdade  
era verdadeira e o vizinho era verdadeiro.

Saudade do tempo que a falsidade  
não existia, o amigo e o colega  
faziam parte da família.

Saudade do tempo  
que os programas da TPA não aborreciam  
do tempo sem antenas parabólicas  
sem telemóveis e nem se imaginava  
a existência das Redes Sociais.

Saudade do tempo  
que os carros eram poucos e poupados  
tudo era inovação, novidade e admirado.

Saudade do tempo daquele tempo!  
que a natureza era natural  
a chuva trazia alegria para o agricultor  
e agricultura era a saúde.

Saudade!  
Saudade da escola que ensinava e educava  
e lá, existiam paradas e parados cantava-se o  
verdadeiro hino Nacional  
com vontade e sentimento  
com valor emoção e orgulho.

Saudade do tempo  
que a zungueira era quitandeira  
saudade de mim mesmo!  
do tempo que tudo e todos tinham  
valores...

12.05.2012- 22hs

**GRITO DA SOCIEDADE**

Vândalos invadem a cidade  
o povo dá o grito de socorro  
os socorristas ignoram o seu ganha-pão.

Nas arteriais da orbe  
o Herói esquecido engraxa os sapatos  
aos Usurpadores da sua glória.

Para alimentar-se engraxa-se  
aos Bastardos protegidos  
por Cães de raça.

Este é o grito da sociedade  
O Amigo de tempo guerra  
por sinal, Ex-militar  
Já não cobra do trabalho feito por  
Eles ontem na mãe pátria  
Cansaram-se de serem chamados de  
fantasmas por falta do papel que o tempo  
e a miséria consumiram.

Deles restam apenas  
lembranças promessas com 30 anos de idade  
horizontes feitos labirintos e  
a luz da esperança do fundo do túnel  
Apaga e acende

Apaga e acende  
Sempre assim até quando?

A idade não perdoa  
A morte é uma certeza  
Eles já estão mais p´ra lá, do que p´ra cá  
A fé é persistente  
A esperança esta cansada e  
o corpo precisa descansar.

A sociedade grita  
todas as tardes recordam de um  
passado triste de dor, suor, lágrimas  
sem frutos nem benefícios.

Com as mãos poeiradas de tanto jogarem  
Wuela atrás de casa ao lado um  
rádio, a espera de novas notícias  
enquanto não chegam, as músicas do Jacinto Tchipa  
servem de consolo que dias melhores  
virão.

Este é o verdadeiro grito da sociedade.

Trabalhadores já não reclamam dos seus  
direitos, o desespero e o medo  
da represália tomam conta deles.

Contentam-se com o pouco  
para evitarem a louça limpa e  
manter o fogareiro aceso

Nesta sociedade que grita  
fazer o bem e falar a verdade  
é pecado  
torna-se inimigo e traidor político.

Luanda, 07/04/15 - 9hs



## DELÍRIOS

Entre páginas, (des)folho  
os esconderijos da apetência  
rasgando no seu livro Semi-aberto  
os delírios do desejo desconhecidos.

Chamo neste fogo ardente  
o pare de troncos entre a mata preta  
e no capim enérgico  
perde-se o soldado  
conhecido de esticado.

Aumentam-se as chamas acesas  
onde ninguém consegue  
extinguir o fogo  
a não ser o canhão da mangueira  
do soldado esticado.

Lubango, 04/ 2019



## MEDO

Medo do Ninguém amanhã Ser  
Afastam a educação libertadora  
Abrindo o abismo perpétuo  
impedido o Ninguém amanhã vir a Ser

Medo  
Mantêm propositadamente a  
educação de subserviência  
acorrentando as interrogações  
profundas da mente aberta  
de um inteligente nato  
com o medo do amanhã vir a Ser...

Namibe, 2014





**MOMENTO**

Em cada uma vela acesa  
outra se apaga

Em cada grito da viúva  
uma morte

Em cada lágrima do órfão  
uma reflexão

Em cada cortejo fúnebre  
alguma dor

Em cada uma pá de areia  
um adeus

Em cada luto  
alguma sensação negra

Em cada sentimento  
uma paixão

Em cada lembrança  
uma lágrima

Em cada momento  
uma circunstância.

Namibe, 2017

**SÃO ELES**

Órfãos do poder fracassado  
Sucateiros da retórica  
Esfomeados do poder.

São eles!  
Herdeiros do nazismo  
Semeadores do apartheid  
Blasfemadores da verdade.

São eles!  
Os calcanhares de Aquiles  
Bodes expiatórios  
Amantes da política.

São eles!  
Apaixonados do ocidente  
esqueceram-se que graça de Deus  
tem balizas

São eles!  
Querem deitar o bebé  
com a água do banho.  
Traidores da identidade cultural.

São eles.

Remam contra amare  
Prometem nas massas, ilhas perdidas no  
oceano sem horizonte.

São eles!  
Que vos fique bem claro!  
a responsabilidade da Mãe pátria  
não é corrida de estafeta.

13/10/2013

## HOMENS DA COR DA BANDEIRA

Com o vermelho ensanguentado  
na batalha sem volta  
na conquista permanente.

Suor no rosto confundido com choros  
de sangue sufragado do pucho  
de um destemido.

O luto não usado pela viúva  
que o tempo não lhe deu e  
nem sequer permitiu  
o choro nem o enterro  
da dor que até hoje não se cala.

Soldado desconhecido!  
foi-lhe, assim denominado  
para acalantar a sua alma  
e a vida sem preço  
que a futura geração, veja apenas nas  
cores da bandeira que flutua  
a distância nos olhos do órfão  
esquecido pela ganância  
dos colarinhos brancos.

Mas, nunca conseguiram tirar a  
cor preta da carne negra e nem o

vermelho do sangue que escorre  
nas veias salientas e esticadas, pela  
luta a sobrevivência.

A vós! Uma vela acesa  
E duas lágrimas da dor profunda...

Lubango, 05/ 2015



## FOGUEIRA

Apenas um homem falava  
era a sufocada voz  
a Voz da esperança que se erguia e  
libertava-nos.

Dentro de nós, nasceu  
um sentimento patriótico  
para luta na conquista  
da liberdade há séculos perdida!

O meu coração tinha votado a ele,  
mesmo sem permissão.  
Antes habituado a pedir pouco  
festejávamos no 11 /11/75 uma vitória  
sem dimensões.

Ao sair à rua! a nossa cidade  
estava deslocada para lá,  
para o crescimento rumo ao desenvolvimento.

Negros e Brancos respiravam o mesmo ar  
comungando, uma mesma surpresa  
sufragada na libertação da liberdade  
de um povo

Na pressa de condenar a governação  
esqueceram-se de espreitar as lições  
vindas das casas vizinhas  
vejam a Líbia!... é o exemplo a não seguir.

Sentar-se à mesa de negociações  
e partilhar o poder com o derrotado  
faz parte do passado.

A vontade do povo e inegociável.  
A decisão da população é sagrada

Lutaremos para que mais bandeiras  
de esperança possam nascer  
na terra de todos nós.

Agora, Brindamos em nossa casa  
aquilo que ontem  
Festejávamos em casa alheia.

Lubango/2015

## CANFEU

Canfeu que não é café  
mesmo sem o café das terras do  
bago vermelho tu não tens sono,  
dormes todos os dias tarde e  
acordas muito cedo.

## CANFEU

As tuas manhãs são difíceis de acordar  
lá fora ouvem-se vozes a cantar  
esta na hora camaradas  
esta na hora camaradas...  
Com os sons vindo de Batuque  
Marimba tampas e latas  
vozes masculinas e femininas  
assobios e apitos numa  
rítmica perfeita e harmoniosa.

## CANFEU

Casa grande mãe de  
muitos e vários filhos  
numa única sala consegues ligar  
O Cristo-Rei e a floresta do Maiombe  
O pirão, funge, e a kikuanga.  
O carapau e o cacusso.  
O Nhaneka e o Fiyote.  
O Tchokwe, kimbundo, e Umbundu.  
Ganguela e o Lingala...

## CANFEU

Unes tudo e todos  
Terra, Rio e Mar  
Hábitos costumes e culturas  
em um só Povo e uma só Nação.  
E ali percebe-se que  
A menina Victória é linda, mas  
também é certa.

Luena, 26.02.2015- 03hs.

## COBARDIA

Deixar-se levar na linguagem  
dos oportunistas...  
Não procurar metodologias  
para o Bem comum.  
Perder oportunidades...

Assistir e ver o jogo nas bancadas...  
Ficar distraído com o Ocidente e a Europa...  
Não destingir o joio do trigo...

Não fazer nada para a sua comunidade...  
Não deixar a sua existência na história...  
A sua ausência nas lembranças...  
Cair nas garras dos blasfemadores ...

A humanidade nunca mais  
Lembrou-se de nenhum covarde até hoje.

31/12/15 - 11hs



## MINHA GERAÇÃO

Minha geração

Salva pela juventude da injustiça de 62.

É a geração de júbilo e  
da força do Hoja-Yenda

A Geração talentosa e das  
novas tecnologias.

Testemunhas vivas do 2002.

Geração da esperança da segurança  
e da certeza.

Do tempo de estudo, produção e  
Progresso.

Geração do Candegue atrevido  
do Ché menino fala política.

Geração do pais da vontade do  
Matias Damásio e do Mago de Sousa.

Geração do arco-íris ilusório

Geração do patriotismo e da solidariedade

Geração da visão do Poeta Maior

do jovem que não espera,  
mas de quem se espera.

**VALOR AUSENTE**

As flores murcharam  
As rosas já não espalham a sua fragância  
O jardim já não transmite fôlego.

O lar está vazio  
Os compartimentos estão enormes  
O quarto está frio  
O pó tomou conta de tudo  
a cama está muda  
a mesa já não tem sabor.

A casa reclama da sua ausência  
Os filhos pedem a sua presença  
O meu sorriso já não tem brilho  
A minha alegria já não tem felicidade  
e as lágrimas secaram  
A dor não se conforma com a sua inexistência.

Lá onde estiveres, cuida-te e  
planeia um lugar pra mim  
com certeza e sem dúvidas  
cedo ou mais tarde  
estaremos juntos  
estou a caminho  
apenas uma questão de tempo  
Até breve.





## EXISTO

Existo! Falo respiro e sou  
pessoa igual a Vocês  
não nasci na cidade nem em  
grandes vilas.

Nasci lá onde o gás é lenha  
o candeeiro é lâmpada  
e vela é vista e é tida como grande  
invenção do homem  
Lá, onde o cobertor é caduco e  
apenas só para os adultos  
ainda assim, existo e  
sou pessoa igual a Vocês!

Nasci, distante das metrópoles  
onde os carros atravessam  
e atropelam gentes  
sem piedade.

Nasci lá onde há respeito e juízo  
onde havia Educação informal  
mas fomos Ensinados e Educados.

Nasci lá, onde a luta pela sobrevivência  
não é o pior rival da personalidade e  
dignidade humana...

Lá onde o luto é tristeza colectiva  
o grito, o choro dos parentes  
transformam-se em  
lágrimas da comunidade.

Lá onde come-se com a mão  
anda-se descalço e há palhaços.  
Lá onde as mulheres e homens  
Andam de tronco nú mas não sentem frio.

Lá onde as danças e as músicas não  
mudam e não se inovam  
ficando apenas na combinação  
dos pés das palmas da mão e canto

nasci lá onde a casa é de pau-apiqui  
mas não cai e nem entra água.  
Não tem óleo nem temperos  
mas o cheiro do fumo vindo da cozinha  
dá fome e é convidativo ao paladar...

Ngalangue- Kuvango, 03/03/2008 – 20hs.

## TEMPO

Tempo de conhecer e amar  
Tempo de calcular a vida sem retorno  
Tempo de reflectir oportunidades perdidas

Tempo de crescer e ser maduro  
Tempo de olhar a sua volta e valorizar  
o Bem Precioso e a família

Tempo de ser substituído  
Tempo da partida obrigatória  
Tempo de ser grato só por SER.

Lubango, 04/2020.



## CANTO DO GALO

O sabor do canto do galo  
pelas manhãs  
É o mesmo e nunca muda  
É o despertador fiel da vida.

Pela força da habituação e  
o desafio da metamorfose  
no intervalo entre a vida e a morte  
vem o remorso.

O canto está sempre presente  
Para alertar  
o desperdício da ambição desmedida.

Para evitar  
O arrependimento tardio  
O perdão silencioso  
O choro escondido.

O canto está sempre presente  
para dar a fé  
a coragem  
a segurança  
o conforto!  
Deus é a entrada e a saída  
a solução do mal causado

Ao dares adeus à vida, percebe-se  
que não somos nada nem miguem  
o importante ao cantar do galo  
não é o início é o fim...  
a insistência desperta ...

10/11/19- Tchicomba



## NÃO TENHO CULPA DE NADA

A cultura ensinou-me  
a saudar as pessoas dando-lhes  
abraços e um aperto de mão  
não me culpem por favor!  
Se hoje tenho  
Ébola ou  
Coronavirus!  
Não tenho culpa de nada  
é a doença da minha era.

Aculturação  
Com ela aprendi tudo  
A comer a carne de cágado, sapo,  
cobra, macaco, e muito mais.  
se hoje tenho Marburgue!  
Não tenho culpa de nada  
é a doença da minha época.

A paz  
só foi possível porque o Ontem  
lutou com coragem e determinação.  
Sangues derramados Vidas perdidas  
libertando o amanhã da escravidão e sofrimento  
ganhando a independência e  
os órgãos dos sentidos testemunham  
os seus lucros

Se hoje estou vivo e livre!  
Não tenho culpa de nada  
é apenas o meu tempo.

A globalização  
com ela tudo desenvolve e involui.  
O calção evoluiu para chorte  
o chorte para o Tchuna-Baby  
Já o colã evoluiu para o chuchuado,  
mostrando todas estruturas esqueléticas,  
das torres de babel e do templo sagrado.  
De tanta vontade e gula  
não queria perder a oportunidade da desgraça  
esqueci pôr o protector.  
O desejo e a emoção consumiram  
o minha razão.

Não me culpem por favor!  
Se hoje convivo com a HIV!...  
Não tenho culpa de nada  
É a doença do meu século.

Lubango, 16/11/2014

## TESTEMUNHO

Os órgãos dos sentidos humanos são  
os verdadeiros testemunhos  
dos feitos da paz.

A nossa visão é concreta e diz que  
a bandeira é branca.  
Olhamos a paz.  
Os ventos vindos do atlântico  
trazem o ar puro da liberdade.  
Respiramos a paz.

O barulho vindo das sanzalas  
dizem aos ouvidos que há paz  
A nossa Audição é de paz.

Cheiramos a paz.  
Sentimos na multidão o  
cheiro convidativo

A liberdade dos musseques  
ajudam Apalpar a paz.  
Os sabores do vento trazem ao Paladar  
o gosto da felicidade  
Saboreamos ao mesmo prato  
A Visão, Audição, o Tato, Olfacto, e o Paladar  
Que exibem paz.

Lubango, 04/04/2012



## NÃO QUERO NADA

Apenas vos peço:  
dão alegria na alma  
do povo.

Dão sorriso no rosto  
do pacato cidadão  
dão felicidade em Gente humilde.

Não quero nada  
Apenas vos peço  
dão comida ao esfomeado  
ao necessitado, naquele que chora fome  
mesmo sem nada para comer  
tem esperança do amanhã  
Melhor.

Não quero nada apenas  
Dão abrigo ao povo  
Dão habitação à Juventude  
Dão água para quem  
tem sede de Verdade.

Não quero nada apenas  
Dão luz para quem  
esta na escuridão.

Peço-vos  
Justiça com justeza  
Direitos iguais  
Solidariedade, Patriotismo.  
Sejam seres humanos  
Por favor!

Gambos / 2017



## SILÊNCIO

No silêncio de mim  
encontro descanso de espírito  
quando penso em ti.

A minha solidão é preenchida  
com as suas lembranças.  
No desejo de ter uma mulher  
vou abstractamente ao encontro da mente  
e concretizo o que acontece  
Na realidade.

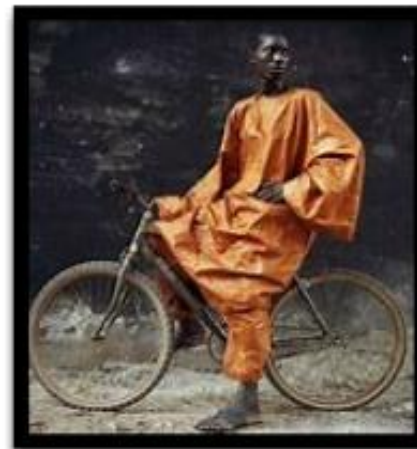
Ali na lembrança espiritual  
homenageio uma donzela  
coberta com a penumbra do  
véu de seda  
deixado a alma despida e satisfeita  
de um amor imaginário.

A donzela esta sempre em todo lugar  
preenchendo as saudades  
das lembranças da copulação utópica.

Um dia hei-de lhe encontrar  
Prometer-lhe juras de amor  
apalpar as almofadas do seu leito  
Como nunca aconteceu antes.

Sentir alegria do seu corpo  
O sabor do seu calor  
O gosto do seu gemido.

Namibe/2015



## DEIXA-ME

Deixa-me ir ao encontro  
do meu verdadeiro eu,  
onde ninguém me percebe  
e nem quero ser percebido.

Deixa-me  
Deixa-me ir ao encontro  
do meu falecido pai  
ao encontro da voz linda da mamã  
que apenas sobram lembranças  
das suas existências.

Deixa-me  
Ir ao encontro do ontem  
onde tudo era bonito e alegre  
Famílias sólidas e cheias de vida.

Deixa-me  
Vou ao encontro da minha alma  
reflectir o intervalo entre a vida e a morte  
que não tem piedade.

Deixa-me  
Vou ao encontro das lágrimas  
chorar toda minha família que o  
tempo levou e a morte não perdoou.

Deixa-me

57

em cada um golo de álcool  
em cada inalação de fumo do cigarro  
em cada beijo dado.

Deixa-me  
Anestesiá a alma e o espírito  
Afugentando o meu corpo de coisas ruins.

Deixa-me em companhia dos amigos  
para esquecer a frustração laboral  
Deixa-me desanuviar  
Quero apenas viver.

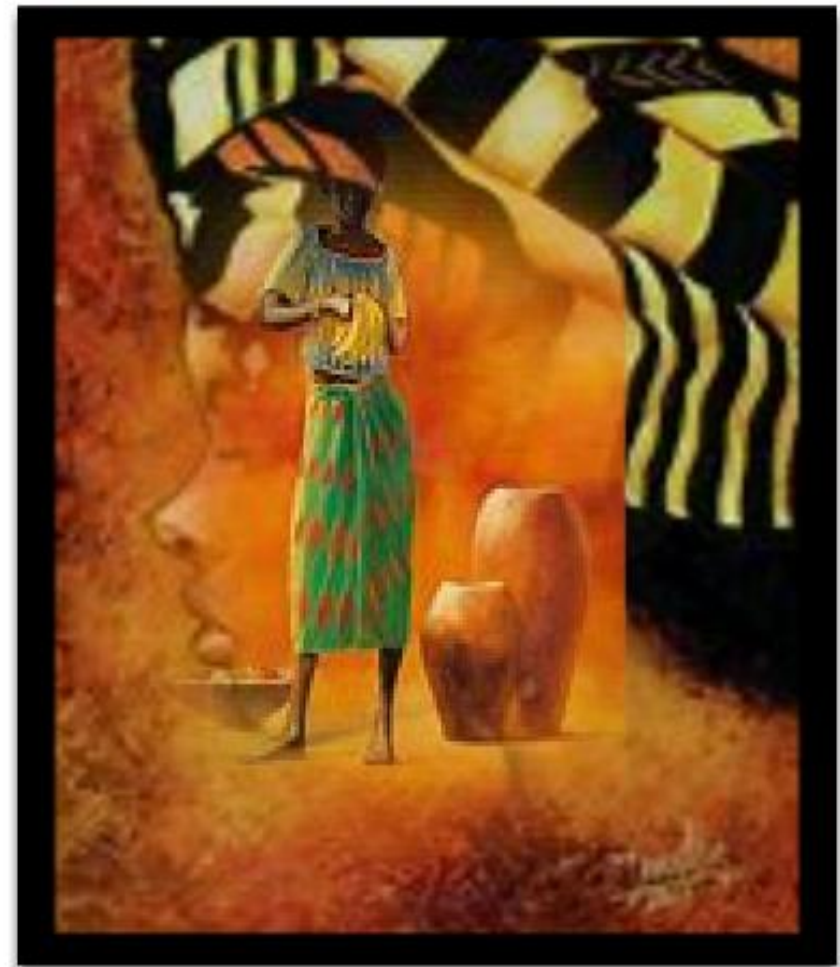
Huambo / 2014



## MULHER

Beleza sem erro  
no seu querer há incerteza  
o seu interior transmite fraqueza  
na sua vontade há pressa  
no seu desejo há ardor  
a sua feminidade é lenta  
o seu arrependimento é serôdio

Mulher  
o seu coração é doce  
o seu linguajar é tenso  
a sua rapidez é precipitada  
a sua decisão é insegura  
o seu erro é natural  
a sua nudez é templo sagrado.



## PASSADO ENTERRADO

Guerra sem necessidade  
desgraças para um povo inocente  
e sem culpa.

Mortes sem causas  
Mortos sem sepulturas  
valas comuns justificam os enterros.

Viúvas sem teto  
Órfãos abandonados  
Autóctones sem terras  
Lavras tornaram-se campos de balhas  
Rios minados.

Gentes sem pão e água.  
Humanos sem piedade da humanidade  
Homens de guerras cruéis  
causadores da desgraça do inocente.  
Mas!  
Nada dura para sempre  
Todo sofrimento tem fim.

Caluquembe / 2014



## NÃO ESTAREI

Não estarei lá quando a luz ir  
Não estarei lá quando a água faltar  
Não estarei lá quando o sol nascer.

Talvez amanhã  
não estarei lá quando os filhos se casarem.  
Não estarei lá para levar a minha filha ao altar  
Permita conhece-la hoje viver o presente  
Permita agarrar-te e sentir-te hoje  
O amanhã pertence a incerteza.

Talvez amanhã  
Não veja o paraíso  
deixa viver aqui na terra e  
mostrar as minhas potencialidades.  
Viver o momento sem igual  
sentir o prazer da vida porque  
Talvez amanhã não estarei lá  
para te aquecer denovo e te elogiar.

Inspirado no Rei Mandume,  
na bravura do Hoja-Yenda.  
na coragem da Rainha Njinga  
percebo que o ocidente estraga o que está bom.

Na força de Angola independente  
No abraço de 2002 percebo  
que somos capazes e  
juntos é exequível.

Deixa-me fotografar para que as lembranças  
Imortalizem a minha partida

No Angola uma só nação,  
busco força para o amanhã melhor.

26/11/2015

**REALIDADE DESCREVE**

Manhã clara tarde cinzenta  
árvores a choramingarem  
os rios a murmurarem  
os céus já não tem cor.

As nuvens prometem que mais tarde  
haverá água para todos  
Operários nas paragens  
de regresso aos domicílios.

Táxis repletos rejeitam transientes  
o patrão não tem pressa de voltar  
famílias à espera dos seus heróis  
que o filho de 5 anos já não conhece  
nem reconhece perdeu afecto pela  
força do capitalismo

O assobio do regulador de trânsito grita  
sem parar  
veículos e gentes todos na rua e apesados  
as horas são as mesmas, 7:30 da manhã  
e 13 horas da tarde, e 18:05min  
É assim que as metrópoles se comportam

Na luta pela sobrevivência  
Tornaram-se escravos do capitalismo  
a procura daquilo que não se sabe  
não se conhece  
Nunca chega e nem se consegue.

01-12-2015- 05h

## NOITE ENCANTADORA

Vejo no seu olhar luz brilhante  
nas suas palavras, melodia  
no seu falar, poesia  
no seu corpo, arte  
no seu balançar, apetite  
nas suas palavras, música  
nas suas ancas, desejo  
no seu andar, dança

A sua voz é como sopro do vento  
acalma nervos.  
O seu cheiro é perfume droga para  
interior do corpo.

Fora  
A chuva chorava miudamente  
a brisa gritava e o vento assobiava  
Pássaros rãs e grilos entoam  
músicas românticas  
próprias para o ambiente e  
no laboratório do nosso leito  
estávamos a fabricar vidas

05-12-2015- 22h:11mts.



**NATAL**

Perdeu o seu valor tradicional  
o capitalismo levou-te à falência  
já não tens aquela força do antigamente  
o menino Jesus deixou de ser bebé  
querido é esperado por todos.

O curral dos bois tornou-se salões de festas  
o menino humilde transformou-se  
em desafios de compras e desperdícios  
o 25 já não une famílias, desafasta.

Mercados alegres pessoas distraídas  
com compras, a crise deixa de existir  
os presentes, os bolos, justificam à chegada  
anunciando o nascimento do menino Jesus  
tirando significado costumeiro.

Natal deixou de ser socialista  
passou para o capitalismo  
iludindo famílias a não poupança  
como sempre  
O Janeiro traz o arrependimento dos  
gastos do ontem desnecessário.

26/12/2015-10h:30



## VÍCIO MEU

Nas suas loucuras nunca faltam  
as páginas 69, sempre fizeram parte  
do pacote e do menu.

Vício meu

Contigo cometi o pior sacrilégio  
comi o feijão do pecado logo  
na ceia do natal  
na sobremesa ratei no vermelho  
da maçã proibida no jardim do Éden

Vício meu

Admito sou o teu cachorro de sala  
as tua lembranças são irresistíveis, faço tudo  
só para estar contigo em alguns minutos  
apalpar na fina cintura da tua viola  
nas tuas cordas, invocar C4-Pedro  
Sou o rei da coloca e em  
Ary responde-me és o meu gindungo.

Vício meu

No laboratório da verdade esqueço-me que tenho  
pai, mãe e família  
esqueço-me que existe o emprego, o mundo  
Ouço apenas uma voz gemendo e sussurrando  
no meu ouvido,

Em Contigo, acaba de me matar, acaba de me matar  
inspiro-me em Dream Boys, e digo em resposta:  
vou te assumir  
Avisa o papá e mamã.

07-12-2015 / 23h.

## CALAR DA NOITE

Reflicto na ingratidão da vida  
perdida sem volta

As estações do ano vão e volta,  
sem os mesmos eventos e emoções  
cruzam-se caminhos  
e destinos diferentes  
soltam-se vozes moribundas  
libertam-se gritos do além.

As árvores dançam  
as paredes murmuram  
as folhas murcham, secam e caem  
tudo parece conto, é realidade  
o canto do galo desperta o novo amanhecer.

12.07.2013 - 01hs





## PROFETAS DISSERAM

Profetas disseram os escribas escreveram  
apenas estamos a cumprir profecias  
ninguém vai ao Pai se não passar por mim  
profecias egoístas, a salvação é individual.

Os profetas disseram e os escribas escreveram  
apenas estamos a cumprir profecias  
não sou aquele que espera  
sou aquele de quem se espera.

A honra pertence aos generais  
tenho um sonho que um dia  
brancos e negros sentarão na mesma mesa  
ontem utopia hoje realidade.

Os profetas disseram e os escribas escreveram  
apenas estamos a cumprir profecias  
não herdei nada, espero ser herdado  
primeiro o Angolano  
segundo o Angolano  
terceiro o Angolano.  
A educação é a arma mais poderosa que você  
pode usar para mudar o mundo.

Os profetas disseram e os escribas escreveram  
apenas estamos a cumprir profecias

O conhecimento liberta e dá asas  
sonhar não é proibido serás livre.  
Luta para seres libertado  
Vamos transformar Angola num canteiro de obras  
A corrupção é o mal que enferma a sociedade  
Os profetas disseram e os escribas escreveram  
apenas estamos a cumprir profecias.

04/11/2014 -6hs.

**COMBOIO**

Passa lá, aculá e não aqui  
deixando mercadorias  
semeando desgraças  
aumentando a tristeza de quem  
já não tem nada.

O comboio está sempre apressado  
no intervalo de uma paragem  
a outra, há lamentações  
no sobe e desce  
os mantimentos ficam e vão  
choros e lágrimas não faltam  
dentro a mistura de tudo e todos  
virou rotina.

Não existe mercadoria nem passageiro  
a enchente, a confusão, o cheiro  
confundem rico e pobre  
não existe gentes nem pessoas  
o importante é chegar ao destino...

Cuando- Cubango, 2019



**CONSELHO**

Não serei eu a te alertar  
serão os teus cabelos brancos...

Não serei eu a reclamar  
serão os teus filhos...

Não serei eu a dizer que o tempo  
não volta será a idade...

Não serei eu a dizer que vai à, escola  
serão as novas tecnologias...

Não serei eu a dizer aproveita  
serão os desperdícios...

Não serei eu a dizer as leis  
devem ser cumpridas  
será a cadeia...

Não serei eu a dizer economiza  
serão os arrependimentos...

Não serei eu a dizer que não és mais criança  
será a maturidade...

Não serei eu a parar com os teus desejos  
as tuas loucuras  
serão as doenças...

Já não serei eu a te dar conselhos  
será a vida...

Não serei eu a dizer chega pára!  
será a morte.

Lubango /2019

## ALIMENTO DO SER

Necessidades de uma existência vivente

Um corpo nutrido pelo comer

Um desejo incitado pelo sexo

Um esqueleto sustentado pelos exercícios físicos

Um espírito acalentado pela religião

Uma alma alimentada por um invisível

Uma mente engordada por leitura

Uma respiração estimulada por oxigênio

Uma consciência amparada por perdão

Assim e sempre assim durante a vida

Lubango/ 05/2020



## BIOGRAFIA



‘ **NDITCHILINGA-NDATI** ’ é pseudónimo literário de Feliciano Buengue Kamati, nascido no bairro Plató Município de Moçâmedes Província do Namibe.

Residente na Província da Huíla, município do Lubango desde os seus aos 12 (doze) anos de idade.

Licenciado em Filosofia, no Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED/Huíla).

É professor de profissão do Ministério da Educação na disciplina de Filosofia.

É líder juvenil.

Membro do Movimento LEV´ARTE.

É Coordenador Provincial do Movimento Lev´Arte núcleo da Huíla, no mandato de 2018 / 2021.

Presidente da Mesa de Assembleia Geral da Associação de Estudantes do Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla (AE/ ISCED Huíla), no mandato de 2018 / 2021.

Membro da Liga dos Amigos da Filosofia (LAF).

Membro do Conselho Provincial da Juventude da Huíla (CPJ/Huíla).

Exerce o cargo de, Secretário para Áreas de Associativismo e Voluntariado do (CPJ/Huíla), no mandato de 2020 / 2022.

Membro a ASA-HUÍLA (Associação de Autores na Huíla)

**COMBOIO DA HUMANIDADE**  
**Marcas da Consciência**  
**Despidas por uma Interrogação**

**Autor:** Feliciano B. Kamati  
` `Nditchilinga-Ndati` `

**EDITORA DIGITAL**  
**"ÁGUA PRECIOSA"**  
Telefone: 923 407 949  
**Projecto gráfico**  
Belson Pedro Raimundo Hossi



**Teta Lando:** Eu Vou Voltar  
**Músicas:** Nacionais  
**Músicas:** Internacionais

Todos os direitos desta obra reservados a  
**Feliciano B. Kamati**  
` `Nditchilinga-Ndati` `

Este E-book está protegido por  
Leis de direitos autorais na "CPLP" e na "SADC"

=====

"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL

Esta obra está sob uma Licença Commons.  
Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que  
Seja dado crédito aos autores originais –  
***Não é permitido modificar esta obra.***  
***Não pode fazer uso comercial desta obra.***  
***Não pode criar obras derivadas.***

A responsabilidade  
Pelos textos, músicas e imagens  
É exclusivamente do Autor.

Voltar à Capa

